



Santa Inês

Residência Geriátrica

DISPONIBILIZAMOS

ESTADIA PERMANENTE ◊ CONVALESCENTES
ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE ENFERMAGEM
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA
TERAPIA OCUPACIONAL
FISIOTERAPIA ◊ PASSEIOS ◊ CINEMA



Avenida do Brasil, nº 479 2750-309 Cascais | Tel.: 21 481 21 10 | geral@santaines.pt | www.santaines.pt
(rede fixa nacional)



OLEGÁRIO PACKAGING & LABELS

"O nosso principal objetivo é manter a competitividade"

- João Baeta



Onde anda veículo autónomo de Cascais?





SERRALHARIA AMARAL

alumínios| pvc 24 ANOS 1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com
www.serralhariaamaral.com



A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS

de Quintino e Morais



ATENDIMENTO PERMANENTE

 **219 618 594 - 965 657 671**

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt

OPINIÃO

Oeiras

A terra onde Pombal pensou Portugal

Cresci em Oeiras, e essa vivência marcou-me profundamente, moldando não apenas o meu olhar, mas também o meu sentido de pertença e identidade. Oeiras não é apenas um território no mapa nacional; é uma confluência de memórias, de histórias vivas que nos recordam o percurso de uma nação que se reinventou a si mesma. É neste chão que o Marquês de Pombal, figura ímpar do século XVIII, concebeu e lançou as bases de um Portugal moderno, resiliente e ambicioso.

A fábrica da pólvora de Oeiras, uma das mais relevantes unidades industriais do século XVIII, teve um papel decisivo na garantia da autonomia militar do país. Num período marcado por desafios externos e internos, Pombal procurou assegurar que Portugal pudesse produzir localmente um dos seus recursos estratégicos essenciais, reduzindo dependências e fortalecendo a capacidade defensiva do Estado.

Em paralelo, a Quinta Agronómica permanece um legado vivo dessa visão iluminada. Não se tratava apenas de cultivar a terra, mas de semear conhecimento, de experimentar a ciência agrícola como instrumento de progresso social e económico. Pombal compreendeu que a modernização rural seria pilar imprescindível para o futuro de Portugal.

Entre as suas tradições mais duradouras, destaca-se o vinho de Carcavelos. Talvez subestimado, este vinho fortificado que nasce nas terras de Oeiras é, na verdade, o embrião do vinho do Porto, precursor das técnicas e prestígio que projetaram o nosso país no mapa mundial dos vinhos de excelência. Que se mantenha, sob a égide da Câmara Municipal, este património tão singular, pois ele é elo vivo entre o passado e o presente.

Outro testemunho da atenção pombalina à infraestrutura local são os chafarizes que ainda hoje se podem contemplar ao longo da Avenida Marginal.

Estes não são meros pontos de água; são verdadeiras obras de arte, com magníficos trabalhos de azulejaria que embelezam o espaço público e revelam a preocupação com a funcionalidade aliada à estética urbana, um reflexo do cuidado com que se pensou o bem-estar das populações e a modernização da paisagem.

Não menos importante é a Real Quinta de Caxias, cuja história e importância são inseparáveis da narrativa pombalina. Esta quinta representa o esforço pela valorização do território e pelo desenvolvimento agrícola sustentável, continuando a ser um marco da identidade local e um testemunho vivo das práticas e ambições do século XVIII. Para quem conhece Oeiras, é igualmente fascinante saber que se conservam vários quadros pessoais do Marquês de Pombal, que nos permitem espreitar



Paulo Freitas do Amaral
Professor, Historiador e Autor

o homem para além do estadista. Esses retratos são uma janela para a sua determinação, para o seu olhar perscrutador e, acima de tudo, para o lado mais humano do estadista que mudou Portugal.

Oeiras é, para mim, mais do que um espaço geográfico ou um centro económico. É o símbolo vivo do Portugal que Pombal imaginou: um país que se reinventa com coragem, que honra a sua história e que constrói o seu futuro com a serenidade e a profundidade da sua cultura.

Clube Rotário homenageia personalidades

O Rotary Club Parede-Carcavelos promoveu uma cerimónia de homenagem a figuras de destaque pelo seu percurso nas áreas do serviço público, empreendedorismo e dedicação rotária, reforçando o compromisso da instituição com os valores da cidadania ativa e da valorização do mérito. O evento decorreu no Mosteiro de Santa Maria do Mar, em Carcavelos, e contou com a presença de Nuno Alves, presidente da União de Freguesias de Carcavelos e Parede, Frederico Nunes, vereador da Câmara Municipal de Cascais, e José Ferreira Pinto, presidente do clube rotário anfitrião.

Foram atribuídas quatro distinções a personalidades cujo impacto nas suas áreas de atuação se tem revelado significativo. Aranda da Silva, coronel farmacêutico e fundador do INFARMED, foi distinguido pelo seu contributo notável para a saúde pública e regulação do medicamento, tanto a nível nacional como internacional, tendo representado Portugal junto da Organização Mundial da Saúde e da União Europeia. Reconhecido também pela sua carreira

académica e pelo papel enquanto bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, é ainda um dos membros fundadores do Rotary Club Parede-Carcavelos.

Na mesma categoria de Mérito Profissional, foi homenageado José Guerreiro, docente com mais de três décadas de serviço na Escola Secundária Fernando Lopes-Graça, na Parede. O seu percurso como professor e diretor escolar é marcado por uma abordagem centrada no humanismo e na participação ativa da comunidade educativa. A sua ligação ao Rotary tem sido igualmente notória, nomeadamente através de iniciativas como o projeto "Aluno Melhor Companheiro".

Rogério Seixas foi distinguido pela sua longa e dedicada carreira rotária, com 62 anos de serviço a diversos clubes. Ao longo do seu percurso, assumiu vários cargos de responsabilidade e representou Portugal na Comissão Inter Países Portugal-França durante mais de duas décadas, tornando-se uma referência no movimento rotário e no serviço à comunidade.

A distinção de Profissional do Ano foi



atribuída a Maria Batarda, fundadora da marca Batardas, especializada em produtos alimentares sem glúten. O seu espírito empreendedor e a capacidade de transformar uma adversidade pessoal numa missão de impacto social foram amplamente reconhecidos. A homenagem contou com a intervenção do médico Viriato Horta, que dedicou um

poema à homenageada, enaltecendo a coragem de inovar em tempos difíceis. Através desta cerimónia, o Rotary Club Parede-Carcavelos renovou o seu compromisso com a promoção da excelência, do serviço e da cidadania, destacando exemplos que contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento da comunidade.



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



PRR Portugal					Projetos PRR do Distrito de Lisboa			
22.216 M €	22.150 M €	18.828 M €	8.041 M €	230.780	4.791 M €	4.235 M €	1.517 M €	35.862
Dotação	Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados	Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados
								
%	Aprovado / Dotação	Contratado / Aprovado	Pago / Contratado		Aprovado Lisboa / Aprovado PRR	Contratado Lisboa / Contratado PRR	Pago Lisboa / Pago PRR	
Per Capita ¹	95%	85 %	43 %		22 %	22 %	19 %	
2.260	2.142 €	1.820 €	777 €		2.105 €	1.861 €	667 €	

Projetos PRR do Distrito de Lisboa							
Componente	Descrição	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	102	428.873.691 €	101	428.613.691 €	83.718.987 €	20 %
C02	Habitação	481	989.666.018 €	439	915.115.671 €	312.952.743 €	34 %
C03	Respostas sociais	1.014	129.541.620 €	836	125.921.630 €	42.208.654 €	34 %
C04	Cultura	243	185.038.662 €	240	184.238.662 €	65.808.131 €	36 %
C05	Investimento e inovação	192	1.214.223.936 €	185	1.189.026.755 €	440.182.284 €	37 %
C06	Qualificações e competências	13.642	443.911.585 €	12.850	420.048.292 €	188.659.131 €	45 %
C07	Infraestruturas	2	15.231.451 €	2	13.964.006 €	4.856.485 €	35 %
C08	Florestas	18	110.290.525 €	18	108.507.570 €	104.155.462 €	96 %
C09	Gestão hídrica	1	148.944 €	1	148.944 €	0 €	0 %
C10	Mar	11	61.376.643 €	11	61.376.643 €	25.514.663 €	42 %
C11	Descarbonização da indústria	95	86.709.652 €	94	86.441.970 €	32.806.217 €	38 %
C12	Bioeconomia	4	6.079.849 €	4	6.079.849 €	1.956.653 €	32 %
C13	Eficiência energética em edifícios	15.130	90.924.772 €	15.129	90.903.835 €	37.673.042 €	41 %
C14	Hidrogénio e renováveis	5	18.054.348 €	5	18.054.348 €	287.430 €	2 %
C15	Mobilidade sustentável	8	771.687.181 €	8	359.974.392 €	92.029.205 €	26 %
C16	Empresas 4.0	1.679	130.966.730 €	1.604	127.392.862 €	46.937.130 €	37 %
C17	Qualidade e sustentabilidade das finanças públicas	1	1.704.000 €	1	1.704.000 €	221.520 €	13 %
C19	Administração pública digital	288	49.456.237 €	236	45.021.251 €	30.008.158 €	67 %
C21	REPowerEU	4.099	56.691.446 €	4.098	52.340.435 €	7.284.854 €	14 %
Total		37.015	4.790.577.290 €	35.862	4.234.874.804 €	1.517.260.750 €	36 %

</

Dados referentes a: 25/06/2025
¹ Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Cascais

Onde anda veículo autónomo que custou meio milhão?

Em Março deste ano, a Câmara Municipal de Cascais (CMC) dedicou a edição Nr. 157 da sua revista 'C' ao tema 'Cinco anos de mobilidade gratuita', com a publicação de um apanhado dos projectos estruturantes lançados nos últimos anos, realçando que "a mobilidade no concelho está a mudar".

Fora deste balanço da situação no domínio da mobilidade no concelho, sem qualquer menção na publicação, ficou aquele que foi apontado como um dos principais projectos lançados pela autarquia, um veículo eléctrico autónomo apresentado como uma solução de futuro que prometia uma aposta de vanguarda no sector.

Apesar deste veículo autónomo de fabrico francês, que custou cerca de meio

milhão de euros, ter sido apresentado com pompa e circunstância, tendo chegado a ser anunciada a possibilidade de aumentar rapidamente a aposta nesta alternativa de mobilidade, com a aquisição de uma frota de mais 11 unidades semelhantes, a verdade é que isso nunca chegou a concretizar-se.

Apresentado em Maio de 2019, o primeiro veículo eléctrico autónomo estreado em Cascais, com capacidade para transportar até 15 passageiros, sem necessidade de condutor (com um operador a bordo), tinha previsto circular num percurso entre a Nova SBE (School of Business and Economics) e a estação de comboios de Carcavelos.

No total, o trajeto a cumprir era de aproximadamente 1,5 quilómetros,

com a ajuda de meios tecnológicos de ponta, como sensores, câmaras e dispositivo GPS, que foram instalados propositadamente para o efeito, mas apenas num percurso bastante mais modesto, de apenas 500 metros.

De acordo com anúncio feito pelo presidente da CMC em Maio de 2019, o segundo percurso que estava estudado asseguraria a ligação entre



a estação de comboios e o Centro de Saúde de São João do Estoril. Na altura, Carlos Carreiras fez saber que o bairro Marechal Carmona tinha já um espaço de canal dedicado por PDM para a circulação do novo minibus, pelo que seria "uma solução a seguir rapidamente". "Vai ser uma coisa que vai escalar", vaticinava o autarca.

Todavia, o veículo autónomo, que ainda funcionou, mas de forma intermitente, circulou apenas, em fase de testes reais, entre a Universidade Nova SBE e a rotunda de São Gonçalo, sendo que acabou por desaparecer totalmente dos olhos dos munícipes. Até o cartaz que o publicitava foi removido há muito tempo do local onde foi afixado, junto à rotunda dos Lombos.

SÍMBOLO DE FUTURO CAIU NO ESQUECIMENTO

O veículo autónomo adquirido à empresa francesa EasyMile SAS, apresentado pela CMC como símbolo de um futuro promissor no âmbito dos transportes públicos que circulam no concelho, nunca chegou a concretizar esse objectivo. Seis anos depois da sua apresentação, ficou apenas o custo real do investimento.

De acordo com informação avançada pela autarquia em 2019, a aposta no inovador veículo obrigou a "um investimento significativo de cerca de 500 mil euros" (499.915,00 euros), divididos em "250 mil euros na aquisição e outro tanto na manutenção para os primeiros cinco anos", prazo já ultrapassado. Além de mais 15 mil euros na aquisição de serviços de demonstração.

Aos valores já referidos, acresceram outros custos, nomeadamente serviços de seguros, estudos, workshop e execução de uma via dedicada. Neste último caso, os trabalhos realizados custaram cerca de 150 mil euros (149.856,40 euros). No total, terão sido investidos perto de 700 mil euros, tendo em conta os contratos divulgados no portal base.gov.pt.

Em 29 de Maio de 2020, um artigo publicado no site da CMC, intitulado "Dia Nacional da Energia. Cascais na primeira linha da defesa ambiental", destacava: "Num claro sinal de mudança, o primeiro veículo autónomo nacional foi colocado ao serviço dos estudantes da Universidade Nova em Carcavelos". Contudo, no final de 2021, o veículo autónomo adquirido pela Autarquia cascalense à empresa francesa EasyMile SAS não estava ainda homologado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) para poder circular nas estradas portuguesas. Daí o circuito reduzido a que foi limitado durante o curto espaço de tempo em que foi utilizado em regime de testes.

Para já, em Portugal, a legislação sobre veículos autónomos continua em análise, não existindo ainda regulamentação específica que permita a sua livre circulação em vias públicas. O Código da Estrada em vigor não contempla a condução autónoma, sendo exigida sempre a presença de um condutor.

Enquanto não é criada legislação específica adaptada às novas tecnologias de condução autónoma, o IMT está a realizar análises preliminares sobre o impacto que ela pode vir a ter. Estão também em causa questões relacionadas com requisitos de segurança, certificação e responsabilidade civil, estudadas pelos vários Estados-membros da União Europeia.

Em países onde este tipo de veículos tem vindo a ser utilizado, a sua circulação tem sido limitada a espaços fechados controlados, nomeadamente recintos universitários, centros tecnológicos e zonas industriais, onde podem realizar determinados percursos sob certas condições em áreas específicas e/ou com limitações de velocidade.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

O jornal 'O Correio de Linha' contactou o Gabinete de Imprensa da CMC, no sentido de apurar qual a situação do veículo autónomo apresentado em 2019, qual a possibilidade real de vir a ser integrado no sistema de novas soluções de mobilidade planeadas para o concelho e qual o seu papel no conceito de Smart City idealizado para Cascais. Até ao momento da publicação deste artigo, não foi possível obter qualquer resposta ao nosso pedido de esclarecimento. Aqui ficam as questões endereçadas à CMC que ficaram sem resposta:

- Qual é a situação do veículo autónomo que circulou durante um breve período e num percurso reduzido junto à Nova SBE? Qual o investimento realizado até ao momento pela autarquia no âmbito deste projecto?

- Como está a implementação deste projecto, apresentado como uma alternativa de futuro para a circulação dentro do concelho e uma inovação vanguardista integrada no projecto de circulação em Cascais?

- Na altura da apresentação deste novo meio de transporte não poluente sem condutor, a Câmara mostrou a intenção de adquirir uma frota destes veículos para realizar vários percursos dentro do concelho. Esse projecto é para levar em frente? Quando?

- Em caso de resposta positiva na questão anterior, qual é o orçamento previsto para lançar/relançar o projecto? Quais as principais linhas (trajectos/circuitos) a implementar?

Texto: Luís Curado



NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ✉ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



Livraria Verney celebra 30 anos



A Livraria Municipal Verney assinalou os seus 30 anos de atividade, com diversas iniciativas, entre os dias 19 e 24 de maio. O programa destas iniciativas contava com tertúlias, sessões de poesia, música, encontros dedicados a escritores como David Mourão-Ferreira e Luiz Pacheco, e momentos de participação como o Clube do Livro Silencioso ou o Dia de África. Localizada no centro da Vila de Oeiras, a Livraria Municipal Verney congrega nos seus três pisos as valências de Galeria de Arte e de Livraria Municipal. Desde 2007, acolhe o espólio do pintor Neves e Sousa.

Na abertura destas comemorações, na tertúlia, “Atenção aos Outros”, coordenada por Manuel Barão da Cunha, que ao longo de 12 anos, foi coordenador da Verney e deu, a esta livraria e galeria, um lugar de destaque na área da Cultura, quisemos saber como olha hoje para esses anos. Começou por nos dizer que os anos em que esteve à frente da Verney, “foram dos mais interessantes da sua vida”, “uma vida muito preenchida”, mas sendo, o tempo que esteve neste cargo, o mais longo, e também com “as melhores condições de trabalho, condições proporcionadas pela Câmara de Oeiras, através do seu presidente, Isaltino Morais”. Sobre se foi difícil trazer à Verney, ao longo dos anos, tantos nomes importantes, do nosso país, no campo da Pintura, da Escultura e da Literatura, disse não ter sido difícil porque este processo teve um bom início, que marcou a forma de trabalhar nos anos seguintes. Quando convidou o escultor Francisco Simões, para fazer uma exposição na Verney, ele colocou algumas condições



e uma era ter um catálogo da exposição com qualidade, o que a Câmara de Oeiras aceitou e veio ser uma característica das exposições. Esta primeira exposição organizada por Barão da Cunha, contou também com David Mourão-Ferreira, uma combinação entre a Pintura a Escultura e a Literatura que foi o modelo nas exposições seguintes. Durante a sua coordenação foi também importante o Projeto Escolas Verney e a colaboração com a Universidade Sénior de Oeiras. Barão da Cunha recebeu duas medalhas de mérito grau ouro do Município de Oeiras e uma da Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra.

Anibal Machado Sebastião

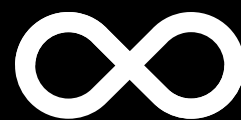


Telf. 219 624 797
Telm. 932 816 937



Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo

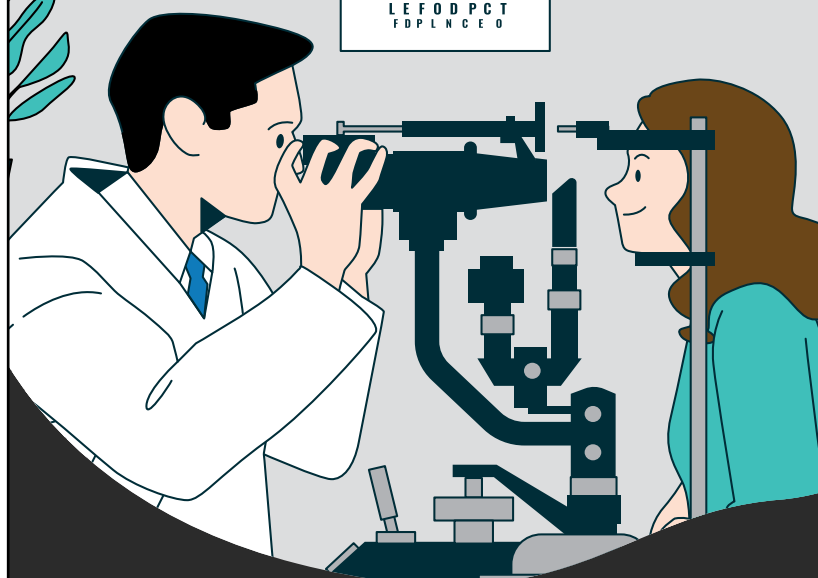


Ofetaloópticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL



optivisão®

Allianz MULTICARE AdvanceCare SAÚDE VICTORIA SAMS medis Future healthcare MEDICARE GENERALI ADM cobee



OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

Bacia de retenção na Ribeira de Algés

A obra de reabilitação da Ribeira de Algés, junto ao Largo Comandante Augusto Madureira, foi inaugurada, no dia 28 de junho, pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, com a presença de, Teresa Mourão de Almeida, presidente do Conselho Diretivo da CCDR-LVT.

Estas obras pretendem atenuar o efeito das cheias que se têm verifica em Algés, com a criação de uma bacia de retenção, que serve para reservar água e evitar o gálgamento da ribeira.

Paralelamente a este ato foi também inaugurado um novo parque de estacionamento que se situa ao lado desta bacia de retenção. Nesta zona decorrem obras de reabilitação da zona encanada da ribeira, que tinha colapsado.

A vereadora da Câmara de Oeiras Joana Batista, responsável pela área das obras municipais, explicou que obras estão previstas, no sentido de eliminar definitivamente os problemas das cheias em Algés, começando por dizer que este era um dia histórico, por estarem em curso não só aquelas obras na Ribeira de Algés, como em breve terão início as obras de duplicação da ribeira, que porão fim ao problema das inundações, e vão também dar nova vida à Avenida dos Bombeiros Voluntários, por onde irá passar a Linha Ocidental Intermodal Sustentável (LIOS), que se pretende venha a revolucionar a mobilidade de toda a margem direita do Jamor, de Algés até Carnaxide, passando por Miraflores e Linda-a-Velha,



indo ligar está área metropolitana ao centro de Lisboa.

O presidente da Câmara começou por enaltecer o trabalho que a vereadora Joana Batista realizou ao longo destes mandatos, com "entusiasmo, dedicação, com amor à sua terra" e que é importante que os cidadãos saibam que as coisas não se fazem por apego ao poder, fazem-se quando "se amam as coisas, as pessoas e quando se tem uma relação íntima com o território", pelo que deixou o seu reconhecimento à vereadora e a todos os que ao longo dos anos têm trabalhado neste concelho.

Concordou que este era um dia histórico, "por representar a luta que foi desenvolvida ao longo dos anos, pela persistência e pelo facto de terem demonstrado que em política, talvez o pior problema com que um político se confronta, não é realizar coisas, é o medo, e porque tem medo de fazer, medo do que dizem dele, não é capaz de fazer".

Nesta cerimónia estiveram presentes, além de muito público, o presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa, Carlos Correia, o presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, João Antunes, o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queija, Inigo Pereira, vereadores e técnicos da Câmara de Oeiras.



Escola Ferreira Dias vai ser requalificada

A Câmara Municipal de Sintra deu início à construção do novo Polo Escolar Ferreira Dias, em Agualva, com a assinatura do auto de consignação parcial da empreitada, num investimento superior a 27 milhões de euros.

A cerimónia, que decorreu na Escola Secundária Ferreira Dias, marcou o arranque da primeira fase da intervenção, que contempla a demolição do edifício existente e a construção de uma nova infraestrutura educativa, moderna e funcional.

Durante a sessão, o presidente da autarquia, Basílio Horta, destacou a importância estratégica deste investimento, num "momento que tem para nós um significado muito particular: representa o culminar de um grande esforço na área da educação e de um investimento expressivo, superior a 27 milhões de euros, que reflete a nossa aposta firme num futuro com mais oportunidades para os jovens de Sintra."

O autarca sublinhou ainda que, com investimentos superior a 57 milhões de euros investidos na requalificação do parque escolar e 44 milhões destinados à construção de novos polos escolares, o município ultrapassou os 100 milhões de euros investidos na educação, num compromisso claro com o futuro das novas gerações.

O novo Polo Escolar Ferreira Dias permitirá aumentar a capacidade da escola para 100 turmas e oferecer melhores condições de ensino e aprendizagem. O projeto inclui: 77 salas de aula, cinco salas de TIC e artes visuais, seis laboratórios de ciências, seis oficinas técnicas, auditório, biblioteca, sala de convívio, refeitório, cozinha, bar e papelaria.

A componente desportiva será igualmente reforçada com a construção de quatro campos exteriores, pavilhão gimnodesportivo, ginásio, balneários para alunos e professores, e instalações de apoio. Este investimento insere-



-se no reordenamento da rede escolar definido pela Carta Educativa de Sintra de 2.ª geração, que visa dotar o concelho de um parque escolar moderno, sustentável e adaptado às necessidades da população em idade escolar. A requalificação da histórica Escola Ferreira Dias será feita com base num modelo que valoriza a aprendizagem, a sustentabilidade, a integração com a comunidade e a preservação do património arquitetónico e cultural.

Recorde-se que o Plano de Investimentos nas Escolas de Sintra já permitiu a requalificação de mais de 120 estabelecimentos de ensino, beneficiando mais de 30 mil alunos.

As obras de construção do novo Pólo Escolar Ferreira Dias iniciam-se a 1 de julho, os trabalhos de demolição poderão causar constrangimentos. A Câmara Municipal de Sintra agradece desde já a compreensão de todos os municípios pelos eventuais transtornos causados, garantindo que os trabalhos serão realizados com a maior brevidade possível e procurando sempre minimizar o seu impacto no quotidiano da população.





ESTAÇÃO
NÁUTICA

OEIRAS

Oeiras, Capital Náutica de Portugal

**A ESTAÇÃO NÁUTICA DE OEIRAS
FOI CERTIFICADA**

"O nosso principal objetivo é manter a competitividade"

-João Baeta

Com 103 anos de existência, a Olegário Packaging & Labels é uma referência na indústria gráfica portuguesa, marcada por uma história de reinvenção e resiliência. Fundada em 1922 e adquirida por João Baeta em 1968, a empresa passou de um estado de falência a um projeto sólido, sustentado por uma visão de crescimento assente no trabalho constante, na fidelização dos clientes e na capacidade de adaptação a um setor em permanente transformação.

Atualmente, a empresa conta com cerca de 150 colaboradores e uma área industrial de mais de 13 mil metros quadrados, operando nas áreas da impressão offset, flexográfica e digital, com especialização em embalagens e rótulos autocolantes. A estrutura assenta num modelo familiar, com uma liderança partilhada entre João Baeta, a filha Cristina Baeta e o genro Duarte Sousa, preservando uma identidade assente na confiança, continuidade e responsabilidade.

A par do desenvolvimento industrial, a Olegário criou em 2019 o Lugar da Memória, um espaço museológico que vai além da história da empresa e se dedica à preservação e valorização do património gráfico nacional. Com exposições temáticas, arquivos documentais e peças históricas do design e da impressão, este projeto desempenha um papel essencial não só na promoção da cultura gráfica em Portugal, mas também na sua vertente pedagógica. Recebendo regularmente estudantes e profissionais, o Lugar da Memória oferece uma experiência imersiva que alia conhecimento histórico à observação prática dos processos gráficos contemporâneos, mantendo vivos os valores de rigor, criatividade e inovação que definem tanto o setor como a identidade da Olegário.

O Correio da Linha (CL) - Como começou a sua ligação à Olegário Fernandes e de que forma a empresa evoluiu desde então?

João Baeta (JB) - Cheguei à Olegário há quase 60 anos, tinha 25 anos. Eu e um amigo, que era compositor gráfico manual falávamos frequentemente sobre o futuro e sobre a vontade de deixarmos de trabalhar por conta de outrem. Na altura, não sabíamos bem qual o rumo a seguir, mas como ele era da área gráfica, decidimos procurar uma empresa já existente para comprar, o que nos permitiria ter acesso a um alvará, obrigatório naquela época devido ao condicionamento industrial. E foi assim que em 1968 surgiu a oportunidade de adquirir a Olegário Fernandes, uma gráfica fundada em 1922 que na altura estava obsoleta e falida.

Começámos por manter os serviços tradicionais da empresa: faturas, cartas, envelopes, cartazes e cartões de visita. Estávamos na Rua do Benfornoso e a maioria dos clientes eram pessoas que passavam ali na zona. Depressa percebemos que, para crescer, precisávamos de investir. Comprámos a primeira máquina tipográfica - uma Heidelberg que está à entrada do nosso museu - começámos a angariar novos clientes e a experimentar novas áreas. Durante muito tempo, a publicidade foi o grande motor da empresa. Trabalhámos

com diversas marcas em campanhas intensas, mas irregulares, o que nos levou a notar que a continuidade temporal era essencial para a viabilidade do negócio. Entretanto passados três anos o meu sócio saiu e fiquei apenas eu à frente da empresa.

ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO DAS INSTALAÇÕES

CL - O que motivou a aposta na especialização em rótulos e embalagens?

JB - A especialização foi uma decisão estratégica. A experiência com a publicidade mostrou-nos que depender de picos de produção não era sustentável. Precisávamos de uma base sólida, algo que nos permitisse garantir trabalho ao longo de todo o ano. E foi assim que apostámos na produção de rótulos em papel, que rapidamente se tornou a principal atividade da empresa. Com novas máquinas e uma nova escala de produção, começámos a fornecer milhões de rótulos, sobretudo para águas e sumos.

Com o tempo, fomos observando o mercado, vendo o que faziam os nossos concorrentes e, sobretudo, as empresas que mais se destacavam. O passo seguinte foi natural: juntar os rótulos à produção de embalagens. Não fizemos tudo de uma vez, porque tal exigia capital e tempo. Fomos crescendo com os meios que tínhamos, reinvestindo lucros e avançando de forma sustentada. A nossa grande aposta sempre foi a especialização e a solidez.

CL - Como foi o processo de crescimento das estruturas da empresa?

JB - Tudo foi feito com muito trabalho e com uma lógica de reinvestimento constante. No início, estávamos instalados debaixo de prédios em Lisboa, o que não oferecia condições para uma produção em série. Em 1991, surgiu a oportunidade de construir instalações próprias no terreno em que nos encontramos atualmente, no Cacém, que adquiri na totalidade. Começámos com mil metros quadrados e fomos ampliando as instalações à medida que havia condições financeiras - a última ampliação foi em 2015. Hoje temos cerca de 13.500 metros quadrados entre as instalações principais e armazéns anexos. Contamos ainda com um armazém no Carregado.

CL - Que desafios enfrentaram com a mudança do mercado de rótulos em papel para rótulos autocolantes em bobine?

JB - A certa altura começámos a perce-



ber que o mercado estava a mudar. Os clientes começaram a informar-nos de que iam deixar de usar rótulos em papel e passar para rótulos autocolantes em bobine. Disseram-nos claramente: "ou se adaptam ou ficam para trás". E nós decidimos avançar. Foi assim que criámos uma nova empresa em Góis, a minha terra natal. Estivemos lá cerca de seis anos. No entanto, nesse período, enfrentámos uma crise significativa. A empresa era rentável, mas o fundo de maneio estava fragilizado - o crescimento e os investimentos tinham-nos deixado com dificuldades de liquidez. Chegámos a recorrer à banca, encomendámos um estudo de viabilidade, tentámos apresentar o projeto a várias instituições financeiras. No final, a empresa responsável pelo estudo chegou a aconselhar-nos a declarar insolvência.

Foi um momento duro. Reuni a família e decidimos que não iríamos desistir. Sabíamos que tínhamos um bom produto, uma empresa sólida, e estávamos simplesmente a atravessar uma fase de desequilíbrio financeiro. Persistimos, e em boa hora o fizemos. Acabámos por encerrar a unidade de Góis e concentrar tudo novamente em Lisboa, em 2003, focando-nos nas áreas que melhor dominávamos.

TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE

CL - Quais são os principais setores em que a empresa opera?

JB - A Olegário atua sobretudo na produção de embalagens e rótulos autocolantes em bobine. Uma área com grande peso na nossa atividade é a indústria farmacêutica: fazemos embalagens de medicamentos e também bulas. É um



setor exigente, mas onde nos especializámos e temos vindo a consolidar relações duradouras. Além da área farmacêutica, trabalhamos também com os setores da higiene e limpeza, o setor alimentar e o vinícola. Temos clientes com mais de 40 anos de relação comercial connosco. Sempre pautámos a nossa atuação por valores de honestidade e seriedade. Essa confiança mútua é um dos pilares da nossa longevidade.

CL - Como descreve a estrutura atual da empresa?

JB - Hoje, a Olegário Packaging & Labels está organizada em três grandes áreas de impressão: offset, flexografia e digital. O offset, que usamos principalmente para as embalagens, é um sistema indireto, em que a imagem passa por um cilindro de borracha antes de chegar ao papel. A flexografia, que usamos para os rótulos autocolantes, funciona como um carimbo de alta



precisão. Já o digital é utilizado para tiragens mais pequenas, em que a flexibilidade é essencial.

Além da impressão, temos setores de corte e vinco, acabamento — onde se fazem colagens e fechos — e logística e expedição. A produção é acompanhada por equipas técnicas e sistemas digitais que permitem visualizar, em tempo real, se os objetivos estão a ser cumpridos.

CL - Que inovações tecnológicas foram implementadas nos últimos anos?

JB - Temos feito uma aposta muito forte na modernização e digitalização dos processos, tanto ao nível da maquinaria como da organização interna. Uma das nossas prioridades tem sido a integração digital dos fluxos de trabalho. Atualmente, desde que uma encomenda entra no sistema até ao momento em que o camião é carregado, tudo é acompanhado através de um software especializado. O circuito passa pelas vendas, pela pré-impressão, pelo planeamento e pela produção, sempre com acompanhamento técnico e controlo em tempo real. Isto não visa substituir pessoas, mas sim tornar os processos mais eficientes, produtivos e transparentes.

No que respeita ao investimento na modernização tecnológica nunca ficamos abaixo de um milhão de euros de investimento anual. O objetivo é manter-nos competitivos, responder às exigências do mercado e melhorar continuamente a qualidade dos acabamentos.

CL - De que forma a digitalização tem contribuído para o controlo de qualidade da empresa?

JB - Num setor como o gráfico, qualquer erro pode ser gravíssimo, especialmente quando trabalhamos com a indústria farmacêutica, onde há exigências muito rigorosas. Utilizamos sistemas de câmaras de última geração que monitorizam em tempo real a produção, comparando o que está a ser feito com os modelos aprovados. Há uma obrigatoriedade de visualização em todas as etapas do processo, para garantir que nada falha. Além do controlo interno, somos auditados regularmente por empresas externas e pelos próprios clientes. Estas auditorias são exigentes, mas fazem parte do nosso compromisso com a excelência.

CL - Quais são as vossas principais práticas ao nível da sustentabilidade?

JB - A nível ambiental, somos certificados pelas normas ISO — qualidade, ambiente e segurança. Temos uma preocupação séria com a origem das matérias-primas, sobretudo o papel, que compramos apenas com certificação de florestas geridas de forma responsável. Trabalhamos com fornecedores que se comprometem a repor o que extraem. A nível social, apoiamos várias instituições, tanto do nosso conceito como de fora, porque entendemos que uma empresa também deve ter um



papel ativo na comunidade onde se insere.

DESAFIOS E PROJEÇÕES PARA O FUTURO

CL - Quais os principais desafios que o setor enfrenta?

JB - Um dos mais graves é a escassez de formação especializada. Durante anos não houve praticamente nenhum investimento na qualificação técnica dos profissionais desta área. Os nossos operadores aprendem tudo dentro da empresa, o que exige muito tempo e esforço. Há iniciativas pontuais, como as Instituto Politécnico de Tomar, mas ainda estão longe de dar resposta às necessidades do setor.

Outro desafio é a dificuldade de expansão internacional. Uma verdadeira aposta na exportação exige presença em feiras, investimento comercial e diferenciação e a verdade é que, neste setor, qualquer gráfica pode produzir aquilo que nós fazemos. Não temos ainda um produto suficientemente distinto para facilitar esse caminho. Mesmo assim, discutimos a exportação todos os anos no planeamento e mantemos esse objetivo em aberto. Na realidade, indiretamente, mais de 50% das embalagens que produzimos acabam por ser exportadas pelos nossos clientes.

CL - Quais são os objetivos estratégicos para o futuro da empresa?

JB - Quanto ao futuro, o nosso principal objetivo é manter a competitividade. Continuar a investir em equipamentos que respondam às exigências do mercado e à evolução tecnológica. A informatização total da cadeia produtiva continua a ser uma aposta.

CL - Ao longo dos anos quais consideram ter sido os momentos mais marcantes para a Olegário?

JB - A transição da tipografia tradicional para uma gráfica especializada foi um marco. Outro foi a construção das nossas próprias instalações, depois de anos divididos por vários prédios na Rua do Benfornoso. A adaptação aos rótulos autocolantes foi igualmente um passo crítico. Tivemos também experiências internacionais, nomeadamente

a gráfica que tivemos na Guiné durante sete anos, que nos deram outras perspetivas. Mas, acima de tudo, o que nos trouxe até aqui foi a persistência, a capacidade de adaptação e a vontade de fazer bem.

PRESERVAR O PASSADO, INSPIRAR O FUTURO

CL - Em que consiste O Lugar da Memória?

José Carlos Baeta (JCB) - Este espaço nasceu em 2019 com o objetivo de preservar e dar a conhecer a história da Olegário Fernandes e, inevitavelmente, a história pessoal e empresarial de João Baeta. Mas rapidamente se transformou num centro de valorização do património gráfico nacional, onde se cruzam memórias da empresa com momentos marcantes da evolução das artes gráficas em Portugal. O museu resulta de um trabalho contínuo de recolha, organização e digitalização de um espólio vastíssimo que foi sendo reunido ao longo de décadas. Desde que integrei este projeto, sou responsável pela sua gestão diária, assegurando que tudo é fotografado, catalogado e documentado, de forma digital. O meu papel é garantir que esta história continua viva e acessível, através de exposições, registos digitais e a promoção de visitas guiadas. Além disso contamos com o contributo essencial de Manuel Paula, que é o curador criativo das exposições. É com ele que concebo cada mostra. Ele tem um profundo conhecimento das artes gráficas e um sentido expositivo muito apurado. Basicamente, eu asseguro o funcionamento diário e a ligação com o arquivo e o público, enquanto ele se foca na narrativa visual e no conceito de cada exposição. É um verdadeiro trabalho de equipa, feito com muito rigor e paixão.

CL - Que exposições já foram aqui realizadas?

JCB - O Lugar da Memória já vai na sua quarta exposição. A primeira foi dedicada à história da própria empresa, desde a aquisição da Olegário Fernandes por João Baeta, em 1968, até às transformações mais recentes. Depois



homenageámos Stuart de Carvalhais, uma figura central da ilustração e da banda desenhada portuguesa, cuja ligação ao universo gráfico fez todo o sentido destacar. Seguiu-se uma exposição comemorativa do centenário da empresa, em 2022, que incluiu uma Sessão Solene, em evento para clientes e outro para colaboradores e ex-colaboradores.

CL - Atualmente, o que podem os visitantes ver neste local?

JCB - A exposição atual reúne rótulos, embalagens e brindes históricos, muitos deles do início do século XX, gentilmente cedidos pelo Manuel Paula. Entre as peças, há desde garrafas com rótulos de época a caixas litografadas que documentam práticas de comunicação visual há muito desaparecidas. A única peça em exposição produzida pela Olegário Fernandes é uma vitrine na qual estão exibidos os brindes que costumávamos dar aos clientes, um gesto que simboliza a importância das relações comerciais ao longo do tempo. É uma viagem pela história do design e da embalagem, onde se revelam marcos importantes da indústria gráfica em Portugal.

CL - Há alguma peça que destaque?

JCB - É difícil escolher apenas uma, mas há várias peças que se destacam pelas suas características gráficas e valor histórico. Alguns rótulos e embalagens antigos, expostos nas vitrines, impressionam pelo detalhe e pela elegância do design, com técnicas de impressão e acabamentos — como papéis texturados ou tintas metalizadas — que hoje seriam quase impossíveis de reproduzir em grande escala. Também chamam muito a atenção os brindes promocionais, que refletem estratégias de marketing bastante diferentes das atuais. Mais do que objetos bonitos, são testemunhos vivos de como se comunicava e valorizava o produto noutros tempos.

CL - Quem visita o Lugar da Memória e como é que a interação com o público tem evoluído?

JB - Começamos por convidar escolas — nomeadamente a Escola Superior de Educação e o Instituto Politécnico de Tomar —, mas neste momento já existe uma procura espontânea e crescente. O público é sobretudo composto por jovens estudantes, especialmente da área do design e comunicação, mas também recebemos grupos interessados na história industrial e gráfica. O que procuramos é dar-lhes uma experiência completa: começam por visitar a exposição e depois fazem uma visita guiada à fábrica em funcionamento, onde podem ver, na prática, como se produz uma embalagem, um rótulo ou uma bula farmacêutica. Essa conjugação entre memória e presente é o que mais os entusiasma.



BREVES

■ A freguesia de Carnaxide foi palco do “Mundial de Clubes”, um torneio de futebol que contou com a participação de 28 equipas, numa organização da Footlab com o apoio da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

Entre os participantes, estiveram representadas a Escola de Boxe António Ramalho e a Associação de Moradores 18 de Maio, com equipas compostas por elementos das respetivas instituições. O presidente da União de Freguesias, Inígo Pereira, também marcou presença, integrando o cinco inicial da equipa



do mestre António Ramalho. Uma iniciativa que promove o desporto e reforça os laços comunitários no território da freguesia.

■ O 17.º Sarau de Ginástica de Cascais voltou a encher o Pavilhão Guilherme Pinto Basto com energia e entusiasmo, reunindo dezenas de clubes do concelho num evento que celebrou o desporto, o talento e a dedicação de atletas e treinadores.



A União das Freguesias de Carcavelos e Parede esteve presente, representada pelo Vogal Manuel Magalhães, juntamente com o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Nuno Piteira Lopes, o Vereador do Desporto, Francisco Kreye, e representantes das coletividades participantes. Os clubes da freguesia brilharam em destaque com as atuações dos seus jovens ginastas, entre eles o Clube Nacional de Ginástica (Yupi Gym, Art Gym e Rítmica), o Clube Desportivo Maristas de Carcavelos (3Violetas), o Grupo Sportivo de Carcavelos (Acrominis e Tramp.Troupe), o Clube Desportivo do Arneiro (Acro Competição) e o Colégio da Bafureira (PlayGym).

■ A Unidade Residencial Sénior, Irmã Joana, que vai ser construída em Talaíde, teve a cerimónia de lançamento da primeira pedra da construção, no dia 16 de junho, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Moraes.

Este empreendimento, destina-se à população, que vive isolada ou em casal, com idades superiores a 55 anos. Terá 30 fogos T1 e uma Unidade de Cuidados Continuados, com 44 quartos e 66 camas, extensíveis a 84, bem como um Centro de Dia com capacidade para receber 40 utentes residentes na freguesia de Porto Salvo.



Terá também um piso de estacionamento que servirá de apoio à população. O terreno para a construção foi cedido pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, ao Município de Oeiras.



■ A equipa de formação da Juventude Operária do Monte Abraão (JOMA) foi a grande protagonista da última prova do Troféu Sintra a Correr ao somar o maior número de pontos entre as equipas. A prova, realizada em Manique de Cima, marcou o encerramento do calendário 2024/2025 do Troféu Sintra a Correr, que contabiliza diversas corridas por todo o concelho ao longo do ano. A vitória na prova de Manique de Cima reforça o lugar de destaque da JOMA como referência estratégica no desporto jovem e competitivo no concelho, evidenciando o sólido desempenho dos atletas do escalão de formação.

■ O Hospital Fernando Fonseca (HFF), integrado na Unidade Local de Saúde (ULS) Amadora/Sintra, assinou os seus 30 anos com uma cerimónia oficial no auditório da instituição. O momento reuniu profissionais de saúde, antigos dirigentes, parceiros institucionais e os presidentes das câmaras municipais da Amadora e de Sintra. Durante a sessão, ambos os municípios prestaram homenagem ao HFF pelo serviço prestado aos mais de 500 mil habitantes da região. A Câmara Municipal da Amadora atribuiu uma medalha comemorativa, enquanto Sintra distinguiu o hospital com a Medalha de Mérito Municipal, Grau



Ouro. Marco Ferreira, ex-presidente do Conselho de Administração do HFF durante a pandemia de COVID-19 (2020-2022), foi também homenageado pelo papel determinante no reforço da resposta hospitalar em tempos críticos.

A cerimónia teve início com uma intervenção de Carlos Sá, atual presidente do Conselho de Administração da ULS Amadora/Sintra, que expressou palavras de gratidão aos profissionais da casa. O encerramento contou com um momento musical ao piano por Ruan Monteiro, jovem talento ligado ao hospital.



MUNICIPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Licença de Loteamento n.º 11/2017

Ana Duarte, Diretora Municipal, por delegação e subdelegação de competências do Exmo. Sr. Presidente (despachos n.ºs 13 -P/2024 e 31-P/2024, de 8 de março e 21 de junho de 2024) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P776/2025, ao Alvará de Loteamento n.º 11/2017, sito na Rua do Funchal, n.º 27 (Lote 26), na Freguesia de Casal de Cambra, Sintra, em nome de José Martins Francisco, nos termos do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º e n.º 1 do artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 23, 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o projeto de alteração à licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, ou através do endereço de correio eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 11 de Julho de 2025

A Diretora Municipal

Ana Duarte

Ficha Técnica 37 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com/correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 1000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

Amadora distingue empresas solidárias



Os Recreios da Amadora acolheram a cerimónia de entrega da Distinção Municipal “Empresa Solidária”, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Amadora para reconhecer publicamente as empresas que, ao longo de 2024, se destacaram pela sua responsabilidade social no concelho. A cerimónia, que juntou representantes de instituições públicas, empresas e organizações da sociedade civil, serviu também como espaço de reflexão sobre o papel do tecido empresarial no desenvolvimento local sustentável.

Na sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, agradeceu o envolvimento das empresas e destacou a importância do compromisso cívico do setor privado com a comunidade: “Estas empresas não se limitam ao seu papel económico tradicional. Ao envolverem-se em causas sociais, ambientais ou culturais, [...] revelam um compromisso ético e cívico com o território onde estão inseridas.”.

O autarca referiu ainda que “distinguir empresas solidárias é mais do que um gesto simbólico. É uma afirmação de princípios, de uma aposta concreta numa economia com rosto humano, onde o sucesso se mede também pela capacidade de cuidar do outro.”

Desde 2016, a autarquia distingue empresas que se destacam pelo seu envolvimento ativo com a comunidade local. Em 2024, estiveram envolvidas 174 empresas, que foram agora reconhecidas com o selo “Empresa Solidária 2024”. Vítor Ferreira realçou o impacto dessas parcerias com o município, dirigidas sobretudo às comunidades mais vulneráveis, afirmando: “Hoje, homenageamos gestos que mudam vidas. Cada prémio entregue é o reflexo de um coração aberto e de uma decisão consciente de cuidar do outro e não ficar indiferente.”

Além da entrega dos selos, foram atribuídos os prémios “Empresa Solidária Amadora 2024”, que distinguem, bi-anualmente, as empresas com ações de maior relevância social. Na tipologia PME foi premiado o Oculista do Bairro, enquanto na categoria de grande empresa os vencedores foram a Servilusa, o Centro Comercial UBBO e a empresa farmacêutica Abbott Laboratórios.

O evento contou com várias intervenções institucionais. Júlia Tomaz, diretora de Planeamento e Políticas de Empresa do IAPMEI participou na sessão sublinhando a importância da cooperação entre as empresas e o poder local na construção de territórios mais inclusivos e sustentáveis.

Seguiu-se a intervenção de Frederico Fezas-Vital, diretor executivo do Católica Lisbon Yunus Social Innovation Center, que abordou a responsabilidade social como motor de inovação e desenvolvimento local.

O momento incluiu ainda uma mesa-redonda dedicada ao tema “Contributos das PME no desenvolvimento sustentável da Amadora”. Foi também apre-

sentada a brochura “Responsabilidade Social na Amadora: Práticas que transformam”, reunindo exemplos de ações e projetos implementados pelas empresas no território.

Mercado de Massamá vai ser requalificado

A Câmara Municipal de Sintra apresentou no atual Mercado Municipal de Massamá, o estudo prévio para a construção de um novo mercado moderno e funcional, num investimento que ascende a 1 milhão e 873 mil euros. O novo edifício irá substituir a estrutura existente, que será demolida, e promete responder às exigências contemporâneas sem perder a identidade tradicional de um mercado municipal. Durante a apresentação, o presidente da autarquia, Basílio Horta, destacou que o projeto “adapta o mercado a no-

vos tempos e a novas exigências, sem perder a identidade de um mercado municipal, preservando o comércio de proximidade e a tradição”. Com uma área de intervenção de 2.994 m², o novo mercado será composto por dois pisos. O rés-do-chão, com 455,50 m², acolherá espaços tradicionais como frutaria, peixaria, talho, florista e padaria, além de serviços e instalações sanitárias públicas. O primeiro piso, com 332 m², será dedicado à restauração e a um espaço “startlab”, destinado a apoiar iniciativas empresariais locais.

FESTAS

EM HONRA DA NOSSA SENHORA DE

PORTO SALVO²⁵

18 A 27 DE JULHO

JUNTO AO MERCADO DE PORTO SALVO

18

sexta

22H00

CONCERTO DA BANDA DA SIMPS

FESTIVAL DE SEVILHANAS

19

sábado

22H00

ROSINHA

20

domingo

16H00

CONCERTO CANTE OEIRAS

16H45

FESTIVAL DE FOLCLORE

22H00

ALMA ROCK

21

segunda

22H00

INSERT COIN

22

terça

22H00

SÉRGIO ROSSI

23

quarta

22H00

QUIM BARREIROS

24

quinta

22H00

SHAKRA

25

sexta

22H00

JOSÉ MALHOA

26

sábado

22H00

CUCA ROSETA

27

domingo

16H00

EUCARISTIA SEGUIDA DE PROCISSÃO

22H00

BANDA LUSA

MÚSICA • GASTRONOMIA • DIVERSÕES

ENTRADA LIVRE

Professor lança livro

O livro Futuro Inteligente, da autoria de Ricardo Ribeiro, professor universitário na Atlântica Instituto Universitário, foi recentemente apresentado em dois momentos distintos, ambos abertos ao público e centrados na literacia infantil sobre inteligência artificial (IA). A primeira sessão decorreu junto ao mar, na Piscina Oceânica de Oeiras, e a segunda teve lugar no Centro Comercial Rio Sul. Em ambas as ocasiões, o autor reuniu-se com alunos, colegas, familiares e representantes institucionais para divulgar uma obra que procura introduzir os mais jovens ao universo da tecnologia e da IA de forma acessível e educativa. O livro dirige-se não apenas às crianças, mas também a pais e educadores, com o objetivo de os dotar de ferramentas



tas para compreenderem e ensinarem o uso responsável da IA. Ricardo Ribeiro defende a importância de preparar as novas gerações para os desafios tecnológicos do futuro, promovendo competências de segurança, pensamento crítico e criatividade. Entre os presentes esteve João Ferreira, pivot do canal NOW e responsável pelo programa Global 5.0, bem como o vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Pedro Patacho, que acompanharam o lançamento e sublinharam a relevância de iniciativas que ligam educação e inovação tecnológica.



Oeiras renova campo de futebol



A cerimónia de inauguração do renovado Campo de Futebol da Lage, em Porto Salvo, teve lugar no dia 14 de junho, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais. A renovação do campo, para poder proporcionar as características necessárias para a realização de competições a nível nacional, necessitou da demolição das anteriores bancadas e balneários e foi necessário também a escavação do maciço rochoso e construção de uma estrutura de contenção. As instalações de apoio passaram a ser subterrâneas, nomeadamente balneários de jogadores e árbitros, sala de reuniões, bilheteira, instalações sanitárias para o público, posto médico, áreas técnicas e arrumos. O campo de futebol tem relvado sintético e uma bancada única. Depois do descerramento da placa comemorativa e da visita às instalações, o presidente da Câmara dirigiu-se, do relvado, ao público e atletas presentes, para dizer que esta obra foi um bom trabalho, que dava gosto ver, não tem bancadas para as muitas pessoas presentes, mas disse que iria ter. Também referiu que Oeiras tem em

projeto mais equipamentos desportivos, por exemplo, já estão a negociar terrenos, em Vila Fria, para construir um campo de futebol que substitua o atual e também pensam fazer uma remodelação do campo da UDRA, em Algés. Jorge Delgado, presidente do Leões de Porto Salvo, clube que vai gerir este campo de futebol, no uso da palavra, disse que este é um passo muito importante no desenvolvimento do clube. Salientou a qualidade destas instalações, que agora ficam à disposição dos atletas e convidou a comunidade da Lage a juntar-se aos Leões de Porto Salvo para usufruir deste equipamento. Após o período de intervenções o presidente da Câmara foi convidado a fazer o primeiro remate à baliza, feito neste novo campo, após o que foi assinado um protocolo entre os Leões de Porto Salvo e a Associação Lage em Movimento. Esta obra de renovação, de que fez parte a requalificação da zona envolvente, com reordenamento do estacionamento e a criação de um jardim de oliveiras, que serve também de miradouro sobre o campo, teve um investimento de três milhões e 200 mil euros.



MUNICÍPIO DE SINTRA ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 55 / 1993

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1 - AID/2024, de 19 de março), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P521/2025, em nome de "Aftercentury, Lda", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 55 / 1993, sito na Beloura, União de Freguesias de Sintra, nos termos do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 23 — 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 13 de Junho de 2025

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino



MUNICIPIO DE SINTRA ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Licença de Loteamento n.º 07/2001

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1 AID/2024, de 19 de março) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) um pedido de licenciamento para alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P737/2025, ao Alvará de Loteamento n.º 07/2001, sito na Rua de São Pedro, em Serra de Casal de Cambra, Lote 8, na União de Freguesias de Queluz e Belas, Sintra, em nome de Novagigás, Lda., nos termos do disposto no artigo 27º conjugado com o 22º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do artº 112º do CPA e artigo 13º e n.º 1 do artigo 14º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2ª série, N.º 23, 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o projeto de alteração à licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, ou através do endereço de correio eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 10 de Junho de 2025

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

2ª Edição

oeiras marina

SoundFest 2025

DIA 17 | DJ. CLÁUDIA ARAUZ

DIA 18 | BANDA - DADOS VICIADOS

DIA 19 | BANDA - LINE

Concertos 21h30

17 18 19

JULHO

ENTRADA GRATUITA



**NEW IN
OEIRAS**



www.oeirasviva.pt

Porto de Recreio de Oeiras – Estrada Marginal-Praia da Torre - 2780-267 Oeiras

CELEBRAÇÃO DO 30º ANIVERSÁRIO DA PISCINA OCEÂNICA | 24º ANIVERSÁRIO DA OEIRAS VIVA EM
20º ANIVERSÁRIO DA MARINA DE OEIRAS

Loja do Cidadão no Mercado de Queluz

O Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, e o Ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Gonçalo Matias, inauguraram, no dia 30 de junho, a Loja de Cidadão de Queluz, marcando um passo significativo na modernização dos serviços públicos em Sintra, num investimento superior a 1 milhão de euros.

Localizada no piso superior do Mercado de Queluz, esta nova infraestrutura, que está em funcionamento desde o dia 16 de junho, vem reforçar a rede de atendimento municipal, que já conta com seis Espaços do Cidadão, garantindo maior proximidade, eficiência e qualidade no apoio à população.

O presidente da autarquia, Basílio Horta, destacou a importância da centralização dos serviços, permitindo que os munícipes resolvam diversos assuntos num único local. "Este investimento é essencial para melhorar os serviços prestados aos cidadãos, tornando-os mais acessíveis, um dos principais objetivos da Câmara Municipal de Sintra", referiu o autarca.

Basílio Horta salientou que "a Loja de Cidadão de Agualva-Cacém, desde a sua abertura em 2016, já realizou mais de 2 milhões de atendimentos, e não vamos ficar por aqui. Está prevista a abertura de uma nova Loja de Cidadão, na Freguesia de Algueirão - Mem Martins, e quatro novos Espaços de Cidadão na Freguesia de Algueirão - Mem Martins, Casal de Cambra, Colares e União de freguesias de São João das Lampas e Terrugem".

O Ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Gonçalo Matias salientou que "este é um belíssimo exemplo de como a conversão de espaços públicos pode transformar o quotidiano ao facilitar a vida aos cidadãos e aproximar os serviços do Estado de quem mais precisa".

"Com este novo espaço reafirmamos o nosso propósito de simplificar o acesso aos serviços públicos, tornando-os mais eficientes, mais ágeis e próximos". Principais serviços disponíveis: - Câmara Municipal de Sintra: Licenciamento de atividades económicas, alojamento local, ação social, certidões, pagamentos, Cartão de Cidadão, Carta de Condução, Chave Móvel Digital. - SMAS de Sintra: Contratos, ligações e vistorias de água e saneamento, adesão e reforço de sacos de biorresíduos. - IRN: Emissão e renovação do Cartão de Cidadão e Passaporte. - Segurança Social: Abono de família, complementos (idosos, dependência), subsídio de doença, parentalidade, proteção especial na invalidez. - AIMA: Autorização de residência, reagrupamento familiar.

Este investimento é financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência da União Europeia



SIMAS inaugura centro de atendimento

Os Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento, de Oeiras e Amadora (SIMAS) inauguraram, no dia seis de junho, um novo centro de atendimento telefónico, "Contact Center".

Este novo centro pretende, segundo as palavras da presidente do Conselho de Administração, Joana Baptista, que quem telefonar para o SIMAS seja bem atendido e sem grande tempo de espera, evitando também as chamadas perdidas.

O serviço funciona entre as 08h30 às 20h30, tendo para garantir um atendimento estável, nos períodos de maior procura, o apoio de uma empresa externa especializada.

O espaço físico deste serviço, situado na sede dos SIMAS, foi totalmente renovado oferecendo, aos 15 funcionários que ali trabalham, um ambiente de bem-estar.

A renovação deste serviço, teve um investimento de cerca de 200 mil euros que incluem a remodelação das instalações e melhorias tecnológicas.

Em conversa com os jornalistas, Joana Batista, esclareceu que os SIMAS estão num processo de separação, entre os concelhos de Oeiras e a da Amadora, vindo o serviço para Oeiras a designar-se SMAS.

Também se referiu ao facto de os SIMAS terem a garantia para as faltas de água, como a que podia ter acontecido com o "apagão", de uma reserva de água que permite o fornecimento



durante três dias, mas que, com algumas restrições, pode ser prolongada por mais tempo.




USC QAL
UNIVERSIDADE SÉNIOR
DE CARNAXIDE E QUEIJAS
APRENDIZAGEM E LAZER





INSCRIÇÕES ABERTAS

ANO LETIVO 25/26



SOMOS UMA ESCOLA COM A MISSÃO
DE PROMOVER O ENVELHECIMENTO
ATIVO E SAUDÁVEL DA POPULAÇÃO
MAIOR DE 50 ANOS



uscqal@ufca.pt | Rua Cesário Verde Edifício Centro Cívico 2790-047 Carnaxide | 214 173 090

HASTA PÚBLICA

CEDÊNCIA DA "CASA DE APOIO" E CAMPOS DE JOGOS
DO COMPLEXO MUNICIPAL DE FITARES

29.JUL.2025 | 10h00
Palácio Valenças, Sintra

EDITAL N.º 414/2025

Anúncio do ato público da Hasta Pública para cedência da "Casa de apoio" e campos de jogos do Complexo Municipal de Fitaes, sito em Praça do Clube, Rinchoa, Rio de Mouro.

Disponível em www.cm-sintra.pt.

+ INFO: Divisão de Gestão do Património
Rua Dr. Alfredo Costa, 33, Sintra | 219 236 829 | dgpa.juridico@cm-sintra.pt



Óperas na rua

LYRIC QUEENS | 11.JUL

21H00 | Largo do Palácio Nacional de Queluz

ÓPERA SPECTACULAR | 12.JUL

21H00 | Praceta Sacadura Cabral – Rio de Mouro

MARIA CALLAS | 18.JUL

21H00 | Largo da Igreja Matriz de São João das Lampas

LYRIC QUEENS | 19.JUL

21H00 | Ringue do Parque da Liberdade – Sintra

CANTOS MAROTOS – ÓPERA CÓMICA | 25.JUL

21H00 | Praça Duque de Saldanha – Cacém

MARIA CALLAS | 26.JUL

21H00 | Largo da Igreja Matriz de Almargem do Bispo

ÓPERA SPECTACULAR | 01.AGO

21H00 | Campo Multiusos – Praia das Mações

ENTRADA LIVRE

Saiba mais em cm-sintra.pt

SINTRA

| Um lugar que é nosso.